

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES MEDIADORAS NO PROJETO DE ENSINO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**EDUARDA VIANA NEVES¹; ALINE GOMES KRÜGER²; RENATA SILVA E SILVA³;
FERNANDA CAPELLA RUGNO⁴; DIEGO E. R. GODOY ALMEIDA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardaavn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aline.krs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renatassilva.to@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - fernandacrugno@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

Por conta da pandemia de COVID-19, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) propôs um calendário alternativo e suspendeu o calendário acadêmico do ano de 2020. (UFPEL, 2020). Desta forma, o Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) da UFPEL iniciou uma discussão com os alunos do curso, com o objetivo de pensar as necessidades do corpo discente no contexto de atividades remotas e pautá-las no Colegiado de Terapia Ocupacional (CG-TO). O projeto de ensino “O Ensino da Terapia Ocupacional no Período da Pandemia de Coronavírus” surgiu neste contexto, como estratégia de resistência e reflexão para o ensino remoto. Nas inscrições para os módulos de ensino foram disponibilizadas vagas para alunos mediadores, com o objetivo de propiciar a formação discente para a função de tutor-mediador a fim de que colaborassem com a aprendizagem ativa e apropriação das tecnologias educacionais dos seus pares.

Em meio às diversas crises enfrentadas pelo Brasil, as Universidade Públicas são incumbidas de um papel fundamental: para além de ensino de conteúdos curriculares, é preciso que a Universidade propicie espaço, tempo e meios para reflexão e uma análise crítica da realidade de crises que o país vive. A educação se apresenta, pois, como apropriação da cultura, cultura como tudo que o homem produziu ao longo da história, e é pela a apropriação da mesma que o ser humano se constrói sujeito (PARO, 2001; 2011)

A educação brasileira vem passando por profundas dificuldades desde o subfinanciamento agravado pelo congelamento de gastos públicos com a EC-95 de 2016 e, recentemente, os ataques às instituições de ensino e deslegitimação da ciência. Com a pandemia, esse problemas apenas tornam-se mais evidentes (ZIZEK, 2020). A precarização do trabalho docente, a exclusão digital de estudantes com o ensino EaD e a ausência de coordenação das ações pelo Ministério da Educação (MEC), são outros tantos problemas crônicos que se intensificaram com a pandemia.

Tendo em mente a problemática da Educação Superior Brasileira, esse trabalho tem como objetivo fazer um relato analítico da tutoria feita por estudantes no Projeto de Ensino do Curso de Terapia Ocupacional levado a cabo no primeiro calendário alternativo.

2. METODOLOGIA

O projeto de ensino foi dividido em dois eixos, totalizando 12 semanas de atividades e 36 horas totais. O eixo 1 tratou das vulnerabilidades em tempos de

pandemia; já o eixo 2 focou nos cenários de práticas da Terapia Ocupacional e interprofissionalidade. Ambos contavam com 4 módulos, sendo que cada módulo tinha duração de 3 semanas.

Para colaboração nas atividades dos módulos do projeto, somente 4 alunas do curso de Terapia Ocupacional se dispuseram a atuar como mediadoras voluntárias, metade do que estava previsto no edital de recrutamento. As mediadoras eram estudantes do segundo e sexto semestre, cujas atribuições eram realizar busca ativa e orientação dos estudantes participantes, além de mediar fóruns de discussão ou auxiliar os inscritos na gestão do tempo para realização das atividades. Após a seleção, as mediadoras passaram por uma ação específica de capacitação por um docente do curso de Terapia Ocupacional e representante do Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP-Famed), com duração de 6 horas, momento no qual foram abordados temas como mediação educacional, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e estratégias de interação em fóruns virtuais.

A divisão se deu por duplas, ou seja, duas mediadoras para cada eixo. As mediadoras deveriam dedicar 3 horas semanais, manter contato constante com os professores e registrar as atividades e desafios enfrentados, assim como contribuir para o melhoramento das atividades de ensino, como por exemplo, sugestão de textos, vídeos e tarefas.

Para melhor comunicação com os professores responsáveis pelos módulos, foram adotados diferentes meios de comunicação variando de acordo com módulo e disponibilidade de cada professor. Na maior parte do tempo a comunicação foi por e-mail, em outros momentos criaram-se grupos de WhatsApp com os professores responsáveis pelo módulo. Em algumas situações, as mediadoras procuraram os professores através do contato direto pelo WhatsApp. Aconteceram reuniões antes do início de alguns módulos com a intenção de informar as mediadoras sobre o funcionamento do módulo que estava para começar.

Na comunicação com os alunos, a maior parte se deu por e-mail, através do qual os alunos eram avisados sobre datas, alterações e orientações para as tarefas e materiais disponibilizados pelos professores.

A plataforma Moodle AVA foi um outro recurso de interação com os alunos. Através da mediação das discussões dos fóruns, era possível que as mediadoras indicassem materiais complementares ao tema do módulo, para agregar com os já disponibilizados pelos professores.

As redes sociais auxiliaram na distribuição dos avisos sobre os eventos dos eixos, como grupos de Facebook e WhatsApp de acesso das mediadoras, e o perfil do Instagram do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO).

A descrição reflexiva do trabalho de tutoria baseou-se no registro sistemático das atividades realizadas e no relatório final que as mediadores em questão entregaram após a conclusão do projeto. No relatório as mediadoras deveriam comentar as principais dificuldades e soluções no acompanhamento dos alunos (comunicação e conteúdo). Pontos fortes e fracos, sugestões de melhorias do projeto como um todo, assim como, quanto a infraestrutura das áreas administrativas e de TI, supervisão, entre outros. Detectando os aspectos (teóricos e práticos) que os alunos possuíam mais dificuldade. Autoavaliação foi um instrumento importante no relatório, destacando sua atividade como tutor, a relação tutor x aluno, tutor x professor e os aspectos que as mediadoras encontraram mais dificuldade em exercer o seu papel de tutor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as 12 semanas de projeto, as mediadoras se envolveram nas atividades dos módulos participando ativamente e buscando os alunos inscritos, além de serem acionadas pelos estudantes quando surgiam dúvidas relativas às tarefas dos módulos, horários, entre outros.

Referente ao número de estudantes participantes, no eixo um havia 55 inscritos inicialmente e, no eixo dois, 67. Esse número caiu já no início do primeiro módulo, e assim continuou até o fim do projeto, como mostra a Tabela 1. No fim do último módulo, o eixo 1 contava com 27 desistências, ou seja, aproximadamente metade dos inscritos. Enquanto o eixo 2 contava com 26 desistências, terminando o projeto 59,8% dos inscritos. Em relação ao número de desistências do eixo 1 ser maior que o eixo 2, é válido comentar que com a criação do grupo de WhatsApp com os alunos participantes do eixo 1, era possível acessar alguns materiais dos módulos sem precisar acessar o Moodle, local de onde foram extraídos os dados de desistência. Para além disso, a busca ativa dos alunos foi um dos desafios da mediação, e o uso do e-mail e WhatsApp foi uma maneira de manter o engajamento dos estudantes no projeto. Nesse sentido, um ponto desfavorável foi a baixa interação entre as mediadoras de cada eixo, pois a troca de experiências entre elas poderia ter favorecido a descoberta de estratégias de incentivo à participação dos alunos e aprendizados da própria tutoria.

Tabela 1: Número de alunos participantes em cada módulo

	EIXO 1	EIXO 2
MÓDULO 1	51	63
MÓDULO 2	41	67
MÓDULO 3	34	42
MÓDULO 4	28	41

A combinação de encontro síncrono e atividade assíncrona foi importante para o andamento dos módulos. As mediadoras atuavam principalmente entre esses dois momentos e nas atividades assíncronas. Em relação às tarefas de cada módulo, as atividades propostas foram para além de realizar uma prova, incentivando outras práticas como por exemplo, a produção de flyers, debates em fóruns e escrever uma carta. Os alunos acionavam as mediadoras nesses momentos, com dúvidas sobre prazos e como realizar a tarefa. Atividades que não eram direcionadas, e exigiam maior autonomia dos alunos, foram as atividades que geraram mais dúvidas. Infelizmente, isso é coerente se pensarmos que desde crianças, os alunos são ensinados a fazer provas e testes. Paro (2012) comenta que as crianças saem da escola sem ter aprendido nada, e quando aprendem, foi pela internet ou com um amigo. Então, depois de passar grande parte da vida passivo no processo de aprendizagem, só recebendo o que o professor fala, chega-se na Universidade, sem saber fazer outra coisa. Então, quando o professor propõe uma atividade que precisa pensar e buscar sozinho, muitas dúvidas e dificuldades surgem. Estratégias de atividades assim são uma forma de estimular os alunos a aprenderem a aprender.

Nas disciplinas do currículo, normalmente, tem-se um professor regente. Ter 3 professores em cada módulo, como ocorreu no projeto de ensino, muda essa dinâmica. Uma estratégia adotada pelas mediadoras para lidar com essa mudança, foi criar um grupo no WhatsApp com os professores responsáveis do módulo, permitindo que todos os interessados recebessem avisos e mensagens, facilitando a

comunicação, e consequentemente, as atividades das tutoras. Com a pandemia, surgem relatos de experiências semelhantes, como no caso da utilização de redes sociais para a produção de conhecimento e produção de materiais informativos disponibilizados para os alunos da Universidade Federal de São Carlos, visando também a redução da divulgação das *fake news*. (SILVA *et al.*, 2020).

Outro fato positivo foi as reuniões com os professores antes dos módulos acontecerem, o que contribuiu para o entendimento sobre a proposta do módulo e suas atividades, e permitiu que as tutoras relatassem como estava sendo o projeto, trazendo para os professores dificuldades percebidas e pontos positivos a serem investidos.

4. CONCLUSÕES

A proposta de temáticas, para além das disciplinas do currículo, foi assertiva, já que possibilitou abordar temas interdisciplinares, que guardam relação com problemáticas contemporâneas. Vale ressaltar que a não oferta de disciplinas curriculares pelo CG-TO (e a oferta exclusiva de projetos de ensino-pesquisa-extensão), foi uma proposta inovadora e desafiadora dos docentes.

A educação não se reduz à profissionalização e o curso de Terapia Ocupacional tem pensado estratégias inclusivas e críticas para o ensino remoto - ação de mediação é um exemplo disso. Destaca-se de tal experiência a dificuldade de fazer busca ativa dos alunos e a necessidade de se pensar estratégias para tal, como também, a potência dos conteúdos interdisciplinares e das atividades que estimulem a autonomia dos alunos. Além disso, utilizar das redes sociais para atingir o aluno e produzir conhecimento é entender que a sala de aula já não é mais o centro da educação, e utilizar esses outros espaços é estratégico durante uma pandemia e deve ser pensado para além dela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARO, V. Docência e Formação. Entrevista concedida a Felipe Gustsack. **Reflexão & Ação**, Santa Cruz do Sul, Vol. 20, p.245-256, 2012.

PARO, V. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 485-508, jul./set. 2011.

PARO, V. **Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino.** Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0528t.PDF> Acesso em 05 set. 2020.

UFPEL. **UFPEL terá calendário alternativo**, Pelotas, 22 de mai. de 2020. Acessado em: 12 de set. de 2020. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/05/22/ufpel-tera-calendario-academico-alternativo/>

SILVA, CR. et al. Terapia ocupacional na universidade pública e ações de enfrentamento à Covid-19: singularidades e/nas multiplicidades. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro**. Suplemento, v.4(3): 351-370, 2020.

ZIZEK, S. **Pandemia: Covid-19 e a Reinvenção do Comunismo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.